

Resolução de Questões Específicas de Filosofia e Sociologia – Aula 2



Resolução de Questões Específicas de Filosofia e Sociologia – Aula 2

(UFPR 2007) As questões 1, 2 e 3 referem-se ao texto a seguir.

“O bom senso é a coisa mais bem repartida entre os homens, pois cada qual pensa estar tão bem provido dele, que mesmo os que são mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa não costumam desejar tê-lo mais do que o têm. E não é verossímil que todos se enganem a tal respeito; mas isso antes testemunha que o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou razão, é naturalmente igual em todos os homens. E, desse modo, a diversidade das opiniões não provém de sermos uns mais racionais do que outros, mas de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem. [...] Quanto a mim, jamais presumi que meu espírito fosse em nada mais perfeito do que os do comum; e amiúde desejei ter o pensamento tão rápido, ou a imaginação tão nítida e distinta, ou a memória tão ampla e presente quanto a de outras pessoas. No que diz respeito à razão ou bom senso, posto que é a única coisa que nos torna homens e nos distingue dos animais, quero crer que existe inteiramente em cada um de nós, e seguir nisso a opinião comum dos filósofos, que dizem que só há mais e menos no que respeita aos acidentes, e não entre as formas ou naturezas dos indivíduos da mesma espécie.”

(René Descartes, Discurso do método. São Paulo : Abril Cultural, Col. “Os Pensadores”, 1979, p. 29.)

1. O que todos os homens têm em comum?
2. Por que, segundo Descartes, os homens têm opiniões diversas?
3. O que distingue os homens entre si?

4. (UFPR 2008) Leia o texto a seguir:

Quer estejamos despertos ou adormecidos, não devemos nunca nos deixar persuadir, senão pela evidência da nossa razão. E convém frisar que digo de nossa razão, e não de nossa imaginação nem de nossos sentidos. Assim também, não é por vermos o sol muito claramente que devemos julgar que ele seja do tamanho que o vemos (...): pois a razão não nos dita de modo algum que o que assim vemos ou imaginamos é verdadeiro. Mas a razão nos dita que

todas as nossas ideias ou noções devem ter algum fundamento de verdade, pois não seria possível que Deus, inteiramente perfeito e inteiramente verdadeiro, as tivesse posto em nós sem isso.

(DESCARTES. Discurso do Método, Quarta Parte.)

Por que, para Descartes, a máxima de que “todas as nossas ideias ou noções devem ter algum fundamento de verdade” aplica-se também às ideias que nos surgem através dos sentidos e da imaginação?

5. (UFPR 2011) Por que Descartes escreve o Discurso do Método utilizando a primeira pessoa do singular? Identifique, no conteúdo da obra, pelo menos uma razão que possa explicar essa característica do discurso filosófico cartesiano.

Gabarito

1. O bom senso ou razão é o que os homens têm em comum. Ele é o poder de distinguir o verdadeiro do falso e é o que define a espécie humana por oposição aos animais. Todos os homens o possuem igualmente: todos os homens são igualmente racionais.
Comentário: A boa pontuação é obtida por aquela resposta que identifica a faculdade da razão sob suas duas denominações em forma de frase e apresenta a caracterização dessa faculdade feita por Descartes. A pontuação varia conforme o grau de completude de informações, fidelidade ao pensamento de Descartes e qualidade argumentativa da resposta do candidato.
2. Posto que a razão está igualmente presente entre os homens e as opiniões humanas são diferentes, a causa desse tipo de diversidade se explica, no texto, pelo modo como os **homens “conduzem seus pensamentos por vias diversas” e “não consideram as mesmas coisas”**. Comentário: **A boa pontuação é obtida por aquela resposta que identifica as duas causas da diversidade de opiniões em forma de frase.** A pontuação varia conforme o grau de completude de informações, fidelidade ao pensamento de Descartes e qualidade argumentativa da resposta do candidato.
3. O texto opõe a razão, igualmente presente em todos os homens, àquilo que é variável – imaginação, memória, rapidez de pensamento. Estas características são chamadas **“acidentes”, pois podem casualmente variar, apesar da identidade racional humana; elas não definiriam o que há de comum entre os homens.** Comentário: A boa pontuação é obtida por aquela resposta que identifica os três acidentes e classifica-os como **“acidentes”**. **A pontuação varia conforme o grau de completude de informações,** fidelidade ao pensamento de Descartes e qualidade argumentativa da resposta do candidato.
4. Os que assim pensam absolutizam o modo pelo qual conhecemos as coisas materiais, modo esse que é incapaz de nos levar ao conhecimento de coisas imateriais como a alma ou Deus – uma parte considerável da realidade.
5. Foram consideradas ótimas e obtiveram pontuação máxima as respostas nas quais os candidatos: 1) identificaram a relação entre o caráter exemplar e autônomo do pensamento cartesiano e a existência do sujeito pensante – aquilo que, na Quarta Parte do Discurso do Método, é apresentado como **“o primeiro princípio da Filosofia que procurava”, a saber, a verdade expressa pelo enunciado “Eu penso, logo existo”**; 2) assinalaram, a partir daí, a coincidência entre a forma e o conteúdo do discurso cartesiano, isto é, **que o emprego da primeira pessoa (“eu”) obedece ao sentido da primeira verdade (“eu existo”), que permite fundamentar a reivindicação de autonomia;** 3) mencionaram, a partir daí, o caráter especificamente moderno da filosofia de

Descartes, que se revela na direção antropocêntrica do questionamento filosófico, isto é, a tomada do homem como sujeito por excelência, centro de referência de todas as coisas. Foram consideradas boas as respostas em que os candidatos 1) identificaram no uso da primeira pessoa do singular o caráter moderno e laico